

Uma ajuda perante a dor e a solidão

Em Madrid, cerca de 100.000 anciãos vivem sozinhos. Muitos deles têm problemas de saúde. A Fundação “Desenvolvimento e Assistência” coordena o trabalho de 750 voluntários. Seu objetivo: dar tempo e amizade a todos que o necessitem.

12/03/2002

Os voluntários de Desenvolvimento e Assistência (DA) têm poucos elementos em comum, salvo a

vontade de contribuir para ajudar os outros. Há uma grande variedade quanto à idade, lugar de residência, trabalho e situação sócio econômica. Um quarto dos voluntários (mais de 100 pessoas) são aposentados e, em geral, predominam as mulheres. Na DA, o voluntário mais velho é uma "peça insubstituível". Oferece aos usuários fidelidade e constância, aspectos muito valorizados em pessoas que, de forma geral, sofreram abandonos de seus seres queridos. Ainda que colaboram com a ONG voluntários de diferentes mentalidades, as tarefas que se levam a cabo nascem de profundas convicções cristãs. "Procuramos que esta elevada concepção da pessoa, o saber que cada uma foi criada e é amada por Deus, se reflita em todas as nossas posições", assegura Mar Garrido, membro da Diretoria da DA.

Nos hospitais

“Os assistentes sociais, supervisores de andar e enfermeiras nos indicam quem temos que visitar: eles sabem quem está desanimado ou quem não recebe nenhuma visita. A nossa função é suprir o carinho e a companhia que lhes possa faltar”. Assim José María Sáenz de Tejada, um dos voluntários veteranos e presidente da DA, explica em que consiste uma parte do voluntariado que desenvolvem atualmente. Tudo começou há alguns anos, quando ele começou a fazer visitas em hospitais militares de Madrid, quando deixou de exercer o cargo de Chefe do Estado Maior. Em várias ocasiões, falando com outros amigos, lhes explicava a sua experiência e as carências que observava na Madrid de fins dos anos 90. Vários deles conheciam o Opus Dei e sabiam que o seu fundador, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá de Balaguer, também trabalhou em obras de misericórdia, contribuindo com o seu

ministério sacerdotal para aliviar a situação em que, décadas antes, se encontrava em alguns bairros da capital.

Seguindo o exemplo do fundador do Opus Dei, os pioneiros da DA se haviam proposto este trabalho de assistência social como uma manifestação prática dos valores cristãos que se esforçavam por viver. A sua fá foi um estímulo para servir aos mais desfavorecidos. "Depois de cinco anos afirma o seu presidente a ONG conta com quase 500 voluntários, homens e mulheres, de diferentes idades e convicções; a mim e a muitos outros que vieram depois continuam a animar as palavras do Bem-aventurado Josemaría quando explicava que a Obra nasceu e cresceu entre os pobres e enfermos de Madrid".

O Hospital Clínico São Carlos com mais de mil camas e um total de

cinco mil empregados é um dos maiores de Madrid. Em janeiro de 1996, a DA assinou um acordo para dar acompanhamento aos doentes internados. Mais tarde, o convênio se estendeu a tarefas de orientação e informação para as pessoas que vêm ter consultas externas. Trata-se de uma atenção cálida e humana, que não interfere na que prestam os profissionais da área de saúde. O acompanhamento do voluntário aos pacientes oferece um alívio para família ou a substitui, caso esteja ausente ou não exista.

Por outro lado, a colaboração que prestam os guias organiza-se de maneira imediata. No vestíbulo central, vestidos com jalecos brancos e braçadeiras, os voluntários esperam um gesto para orientar o paciente recém-chegado. "Esta atuação dos voluntários é uma das que mais aprecia o hospital, porque é impossível aos funcionários

acompanhar a todos. O voluntário pode mostrar-lhe o caminho, dizer-lhe umas palavras de ânimo e acalmar o nervosismo dos momentos prévios à consulta”, explica Rafi Santos, médica psiquiatra e vice-presidente da DA.

Em albergues e residências

Além do Hospital Clínico, os voluntários da DA colaboram com duas residências de pessoas idosas; com um albergue municipal (o Centro Municipal de Acolhida São Isidro) e um centro de educação especial para menores deficientes em Vallecas. Há também um quinto programa, que é o Serviço de Ajuda a Domicílio em cinco distritos de Madrid, e que cada vez recebe mais solicitações.

Javier Barandiarán, doutor em engenharia já aposentado, coordena os voluntários no albergue municipal São Isidro. Ali vivem cerca de

trezentas pessoas, imigrantes ou sem-teto, que alternam a sua estada com temporadas na rua ou em hospitais. O ambiente é difícil, porque se percebe a deterioração que provocam o álcool e as drogas. "Ainda assim, o problema maior é a solidão; alguns estão muito calados, fechados em si mesmos e qualquer coisa que se faça o simples fato de sair para dar um passeio ou acompanhá-los ao médico os anima; por terem essa dificuldade de comunicação é que valorizam a continuidade", assegura o Dr. Barandiarán.

Por outro lado, nas residências, a prioridade são os anciãos inválidos. "Quando chegamos, conversamos com uma senhora que estava numa cadeira de rodas, e perguntamos se queria que a levássemos para passear; pediu-nos que a levássemos ao andar de baixo, para poder assistir à Missa. Agora, além de todas

as atividades que tenhamos que fazer, nunca podemos esquecer este serviço que nos pedem vários residentes", assegura Mar Garrido, licenciada em História.

O Serviço de Ajuda a Domicílio conseguiu outras conquistas também importantes na vida de algumas senhoras idosas. Manolita e Asunción, por exemplo, encontraram nos voluntários da DA um impulso para resolver as suas dificuldades. Manolita abandonou a sua idéia de pedir uma vaga numa residência pública – que vinha solicitando fazia alguns anos , ao ver que podia contar com a companhia dos voluntários em algumas tardes: assim explicou no dia em que comemorou com todos o seu aniversário. O caso de Asunción, que só podia locomover-se em cadeira de rodas, foi ainda de maiores dimensões. Com a colaboração dos voluntários e a sua própria

constância nos exercícios de mobilidade, recuperou a agilidade necessária para poder caminhar. Asunción já pode sair de sua casa para passear pelo bairro, por essas ruas que lhe trazem muitas recordações, histórias pequenas ou grandes de Madrid.

Desarrollo y Asistencia

Calle Artistas , 2-5

28020 Madrid

Tel: 34915545857

Email: deyasi@retemail.es

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/uma-ajuda-
perante-a-dor-e-a-solidao/](https://opusdei.org/pt-br/article/uma-ajuda-perante-a-dor-e-a-solidao/) (12/02/2026)